



20
25

Boletim Conjuntural Maio



Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio

SEBRAE

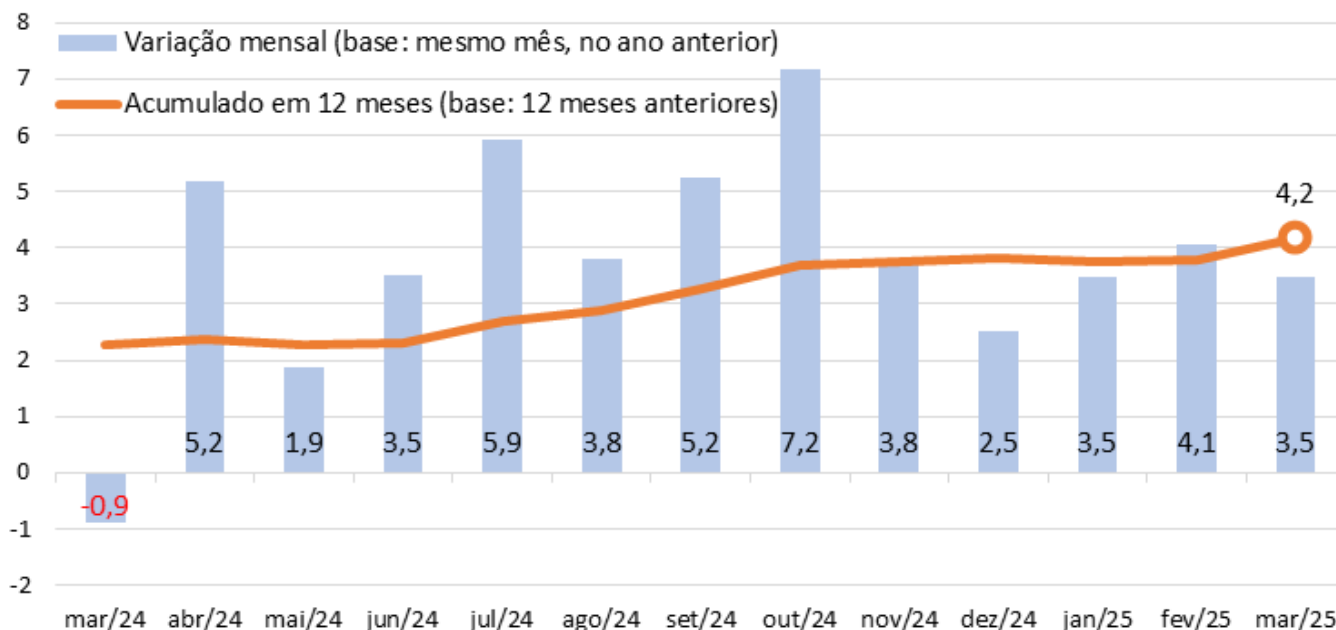
1. CONJUNTURA NACIONAL

Em março a economia brasileira teve alta de 3,5% contra mesmo mês do ano anterior e fechou positivamente o 1º trimestre de 2025, segundo o índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br). Na comparação interanual, o 1º trimestre deste ano registrou alta de 3,7% frente a 2,2% registrado no mesmo período de 2024, na comparação com o 1º trimestre de 2023.

O bom desempenho em março também contribuiu para o IBC-Br acumular uma alta de 4,2% nos últimos 12 meses, em relação aos 12 meses imediatamente anteriores, após 5 meses oscilando de 3,7% a 3,8%.

Nesse sentido, a consistência no dinamismo econômico observada até o primeiro quartil do ano ainda não refletiu a intensificação do ciclo da alta de juros básicos orquestrada pelo BACEN.

Gráfico 1 – Brasil: Variação (%) do Índice de ATIVIDADE ECONÔMICA (IBC-Br) – mar/2024 a mar/2025



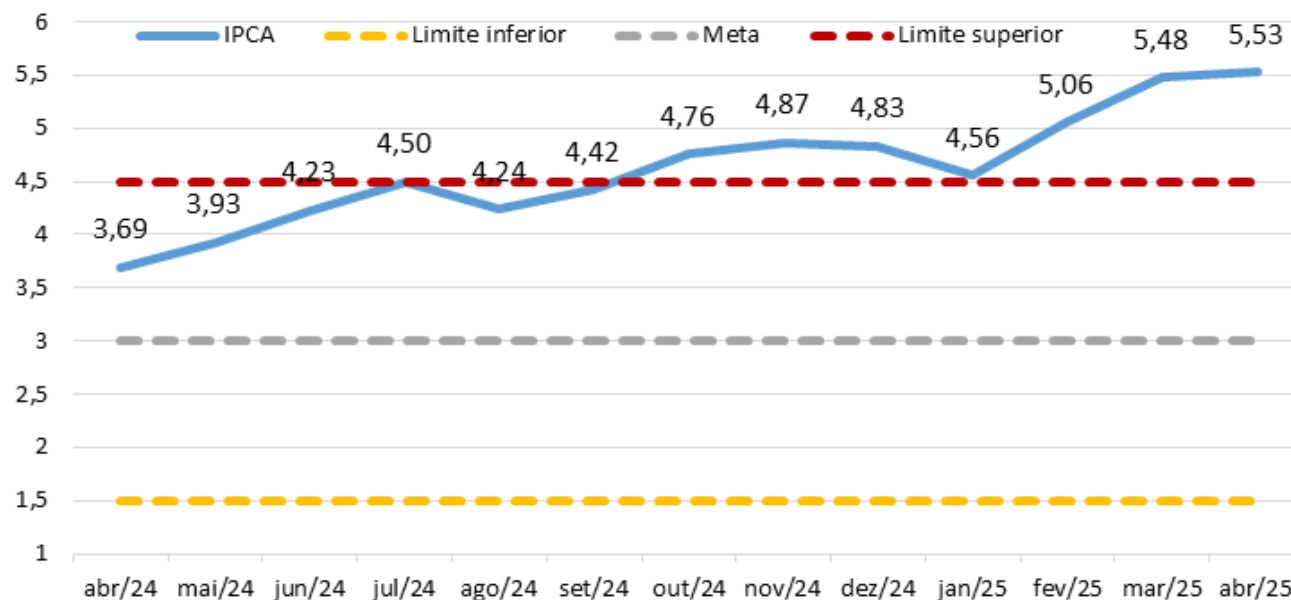
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

Pela ótica da oferta, a qual observa o valor agregado gerado pelos setores produtivos da economia, o bom dinamismo apresentado pela economia brasileira no 1º trimestre deste ano está associado a uma recuperação da agropecuária e crescimento estável da Indústria e Serviços.

Segundo dados do Monitor do PIB(FGV), a alta da agropecuária foi de 10,1% no 1º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto a indústria e serviços registraram aumento de 2,5%. O crescimento vigoroso do setor agropecuário é justificado pela melhora nas condições climáticas em relação ao ano anterior, quando o setor passou por uma forte queda na produção.

Por sua vez, o índice de preços ao consumidor amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou variação mensal positiva de 0,44% em abril, contra mês imediatamente anterior. As cestas de bens e serviços que mais contribuíram para o aumento foram 'Alimentos e Bebidas' (+0,18p.p.) e 'Saúde e cuidados pessoais' (+0,16p.p.). Diante do resultado do IPCA de abril, a inflação acumula alta de 5,53% e se encontra em ascensão pelo 3° mês consecutivo, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Brasil: Variação (%) do IPCA em 12 meses - abr/24 a abr/25 (base: 12 meses anteriores)



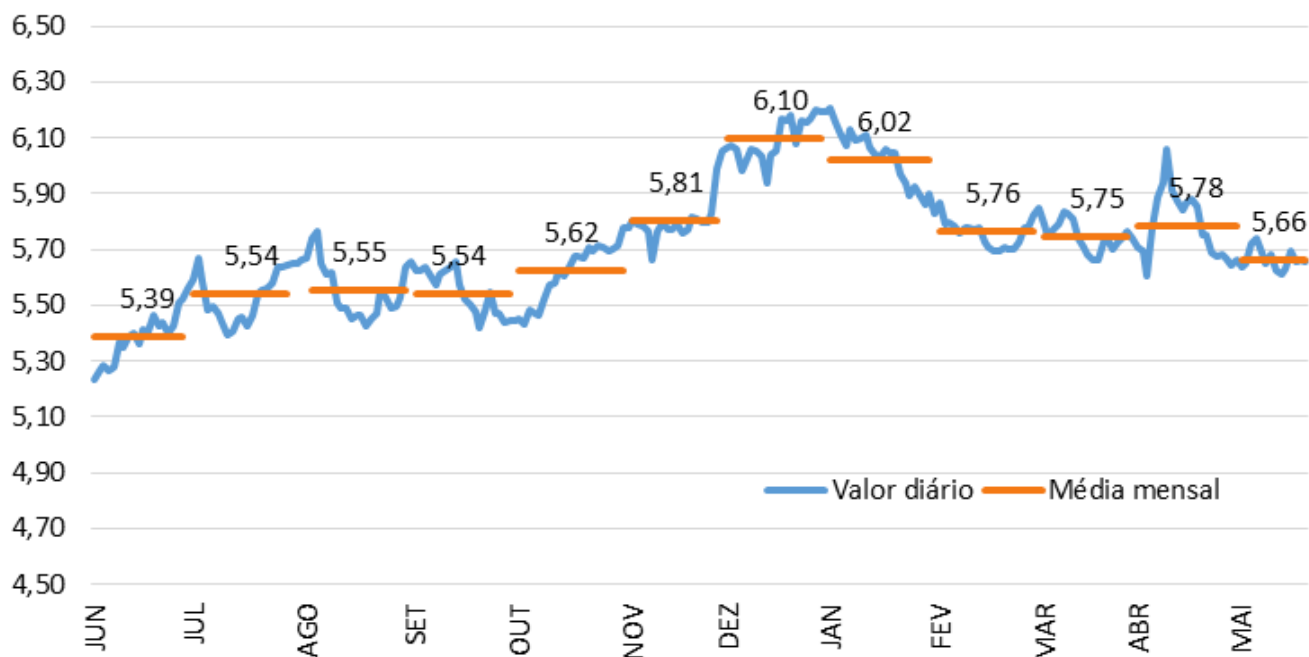
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (IBGE). Elaboração Ceplan.

Ainda de acordo com o IPCA, índice de preços utilizado pelo Banco Central para acompanhar a inflação brasileira, os últimos 12 meses foram de distanciamento contínuo do centro da meta de 3,5%, apesar da intensificação da política monetária contracionista por parte da autoridade monetária. Como resposta ao aumento do nível de preços, o BACEN eleva a taxa de juros da economia, o que tende a desestimular a atividade econômica e estabilizar a inflação e fazê-la convergir para a meta desejada.

Há um ano, a taxa básica de juros da economia (SELIC) estava no patamar de 10,5% e a política monetária era expansionista – reduções graduais na SELIC –, uma vez que a inflação demonstrava convergência para a meta de 3% e se mantinha entre o intervalo de tolerância de 1,5%. Atualmente, por outro lado, o BACEN opera um ciclo de aperto monetário e a SELIC se situa no patamar 14,75%. Como a inflação continua sinalizando dinamismo acentuado e tendência de crescimento, a perspectiva é de continuidade do atual ciclo de aperto monetário pelo Comitê de Política Monetária (COPOM).

A taxa de câmbio do real ante o dólar, após um período de depreciação crescente durante o ano passado, mantém tendência de queda e conquista recuo substantivo em maio de 2025. A média das cotações diárias do dólar até o dia 21/mai foi de R\$ 5,66, bem abaixo do registrado nos últimos 7 meses. O real brasileiro se aprecia um pouco por causas externas, mas a imprevisibilidade permanece devido às incertezas do Governo Trump e pela crise fiscal do Governo brasileiro, que gerou bastante ruído nos mercados com o anúncio do aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

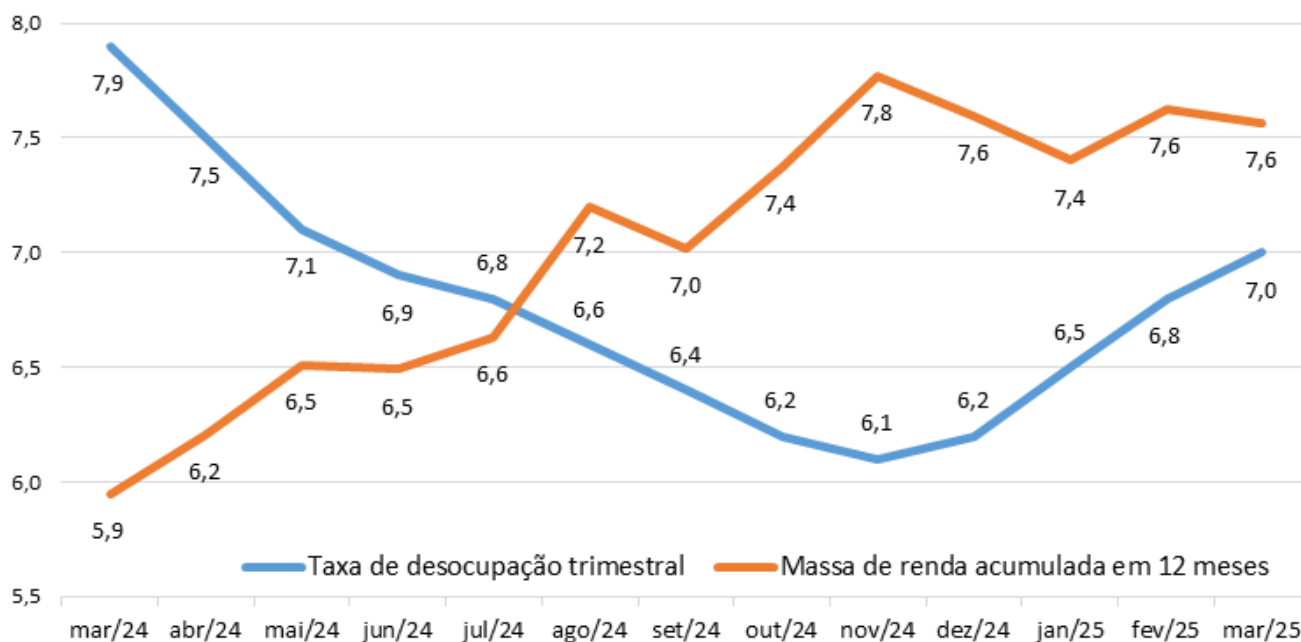
Gráfico 3 – Brasil: Taxa de câmbio R\$/US\$ - jun/2024 a mai/2025*



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan. (*) valores até 21/mai.

Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), realizada pelo IBGE, indica um resultado misto no mercado de trabalho brasileiro. O desemprego no país segue com tendência de alta e atinge 7% da população economicamente ativa (PEA), mas a massa de rendimentos do trabalho permanece estável e, em março, se manteve no patamar de 7,6% acumulados em 12 meses. Apesar de demonstrar tendência de crescimento há 4 meses, o desemprego se mantém abaixo da taxa observada em mar/24 (7,9%).

Gráfico 4 – Brasil: taxa de desocupação trimestral e variação real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (valores em %) - mar/2024 a mar/2025



Fonte: PNAD Contínua (IBGE). Elaboração Ceplan.

O desempenho recente de ampliação da taxa de desocupação na economia pode refletir oscilações eventuais que ocorrem entre o final do ano e se prolongam até o término do primeiro trimestre. A estabilização da massa de renda do trabalho – somatório de todos os rendimentos do trabalho da população ocupada – nos últimos dois meses deve-se, em certa medida, ao aumento do salário mínimo e à geração de postos de trabalho com melhor remuneração.

Como boa parte dos trabalhadores tem seu salário próximo ao piso fixado pelo Governo Federal, o reajuste de 7,5% promovido em 2025, em relação a 2024, pode ter contribuído para o resultado da massa salarial, mesmo diante da elevação no número de desocupados.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o estoque de empregos formais, em março, exibiu alta de 3,49% em relação ao mesmo mês de 2024. O saldo de admissões e admissões foi de 71,5mil empregos, bem abaixo do registrado em março de 2024 (+245,3mil).

Tabela 1 – Brasil: emprego formal por atividade econômica - mar/2024 e mar/2025

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Mar/2024	Mar/2025	Mar/2024	Mar/2025	Varição (%)
Agropecuária	-5.904	-5.644	1.805.723	1.847.659	2,32
Indústrias extrativas	860	455	273.854	285.161	4,13
Indústria de transformação	32.506	12.025	7.976.691	8.254.662	3,48
Serviços de utilidade pública	2.574	651	526.190	541.028	2,82
Construção	28.224	21.946	2.858.064	2.958.223	3,50
Comércio varejista	16.658	-15.372	7.077.448	7.250.734	2,45
Comércio atacadista	14.829	3.238	2.081.383	2.163.837	3,96
Comércio automotivo	7.172	1.824	1.106.942	1.156.152	4,45
Transporte	22.356	13.197	2.077.080	2.146.390	3,34
Armazenagem e entrega	4.701	-18	673.948	705.880	4,74
Informação e Comunicação	4.401	2.480	1.192.805	1.222.612	2,50
Alojamento e alimentação	7.576	-8.755	2.173.180	2.249.896	3,53
Saúde humana e serviços sociais	25.230	11.708	3.014.812	3.149.819	4,48
Educação	24.529	15.808	2.090.939	2.144.143	2,54
Artes, cultura, esporte e recreação	1.952	646	311.783	341.224	9,44
Ativ. Admin. e serviços complementares	30.577	-367	5.869.626	6.160.461	4,95
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	10.359	7.860	1.571.748	1.650.278	5,00
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	2.397	996	1.066.316	1.084.263	1,68
Outros serviços	6.663	3.892	1.373.957	1.419.731	3,33
Admin. pública, defesa e segur. social	7.726	5.012	1.120.751	1.124.863	0,37
Total	245.386	71.582	46.243.240	47.857.016	3,49

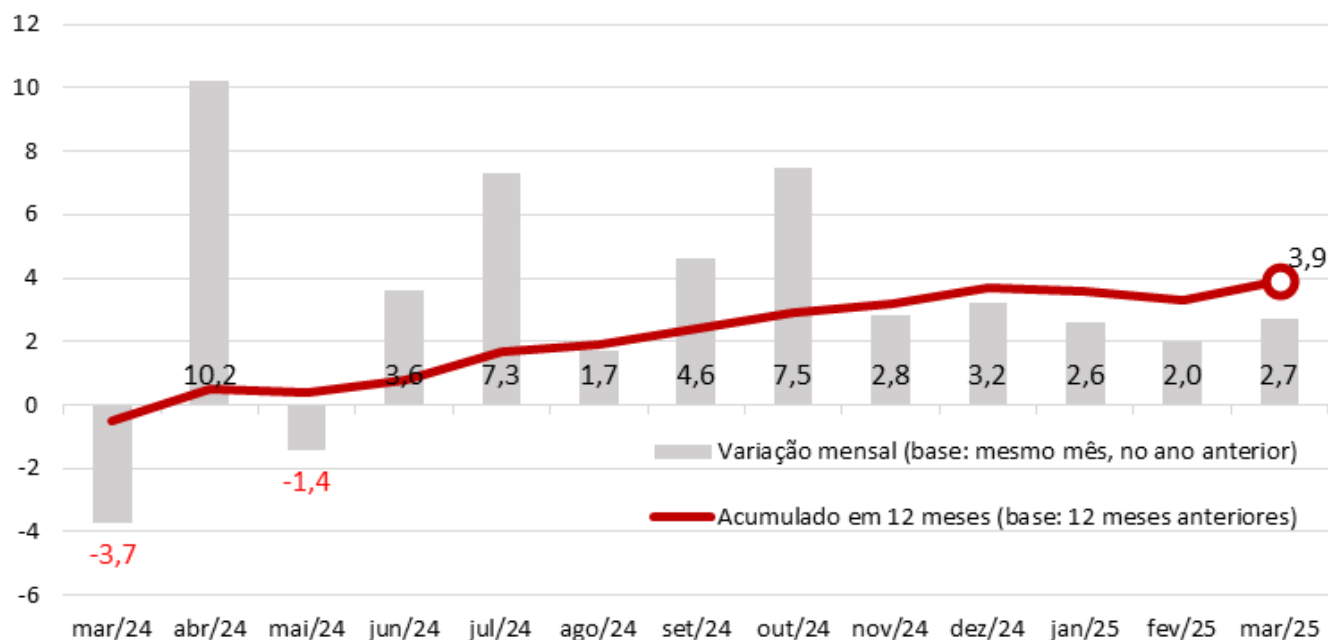
Fonte: Novo Caged (MTE). Elaboração Ceplan. Nota: (*) série com ajustes.

Entre os segmentos da atividade econômica, o Comércio varejista liderou o saldo negativo em março de 2025 (-15.372), resultado reverso do observado na comparação interanual, quando saldo positivo foi de +16.658. Além do Comércio varejista, o segmento de Alojamento e alimentação também registrou um saldo de negativo de 8.755 empregados formais. Ademais, cabe mencionar que todos os segmentos tiveram variação interanual positiva no estoque de empregos formais.

Considerando um panorama setorial, no mês de março de 2025, o segmento da indústria da transformação – que representa 17,25% dos empregos formais – exibiu alta de 2,7% na sua produção contra mesmo mês do ano anterior, conforme dados da PIM-PF. Mesmo sendo um resultado tímido, a performance da atividade industrial em março segue em consonância com a apresentada nos meses anteriores, além de reverter a tendência de retração observada na comparação interanual (-3,7%).

Ademais, o desempenho do segmento da transformação também foi relevante para impulsionar o crescimento acumulado nos últimos 12 meses para 3,9%, em comparação com mesmo período anterior. Seguindo uma tendência sazonal, o acumulado em 12 meses vinha apresentando desaceleração e perda de dinamismo nos últimos 2 meses, então o resultado de março foi importante para sinalizar a retomada do nível de produção industrial, que deve ser impulsionado nos meses seguintes e gerar efeitos multiplicadores em outros setores da economia devido ao alto grau de encadeamento.

Gráfico 5 – Brasil: Variação (%) da produção da Indústria de Transformação – mar/2024 a mar/2025

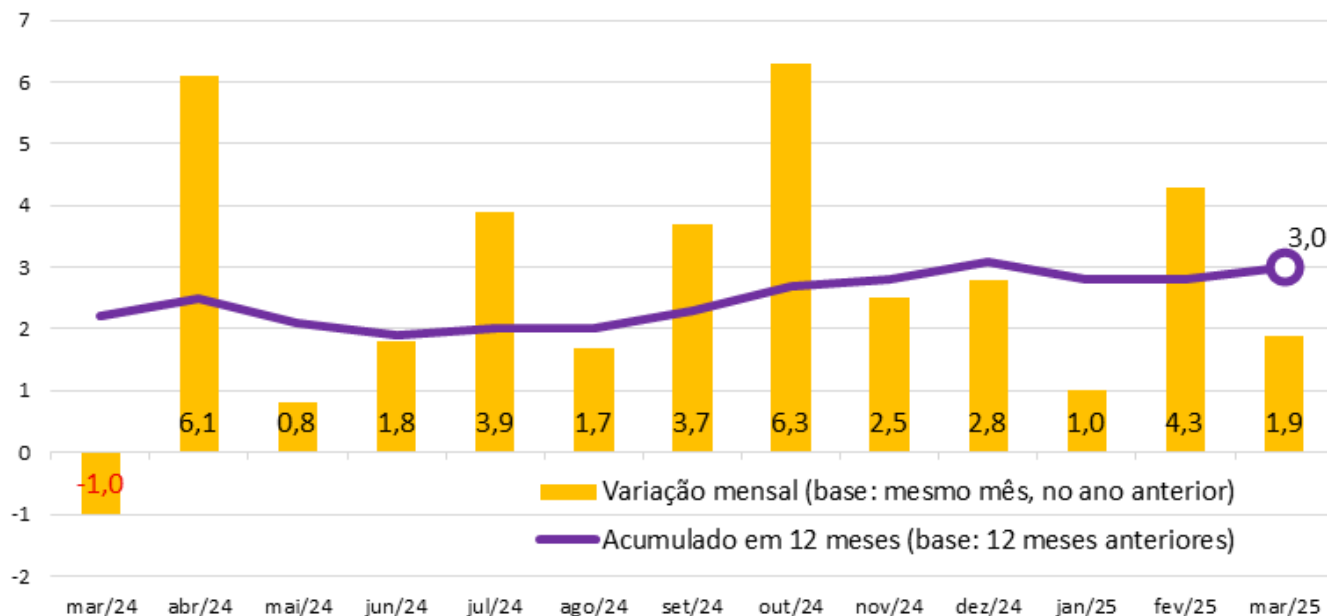


Fonte: PIM (IBGE). Elaboração Ceplan.

O IBGE realizou a divulgação da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) para o mês de março de 2025, o que também nos permite analisar a tendência conjuntural que o segmento se encontra. Segundo a PMS, o setor de Serviços teve uma expansão de 1,9% em relação a mar/2025 e acumula alta de 3,0% nos últimos 12 meses, em comparação com os 12 meses anteriores.

O resultado dos Serviços foi excelente, pois, na comparação interanual, significou uma elevação do nível de dinamismo apresentado em mar/24, quando o desempenho das vendas registrou uma retração de -1,0%, em relação a mar/23. Em suma, a PMS de março sugere resiliência e convergência do setor com a dinâmica apresentada pela média nacional, mantendo-se com o crescimento acumulado em 12 meses estável em 3,0%.

Gráfico 6 – Brasil: Desempenho (%) das vendas dos SERVIÇOS – mar/2024 a mar/2025

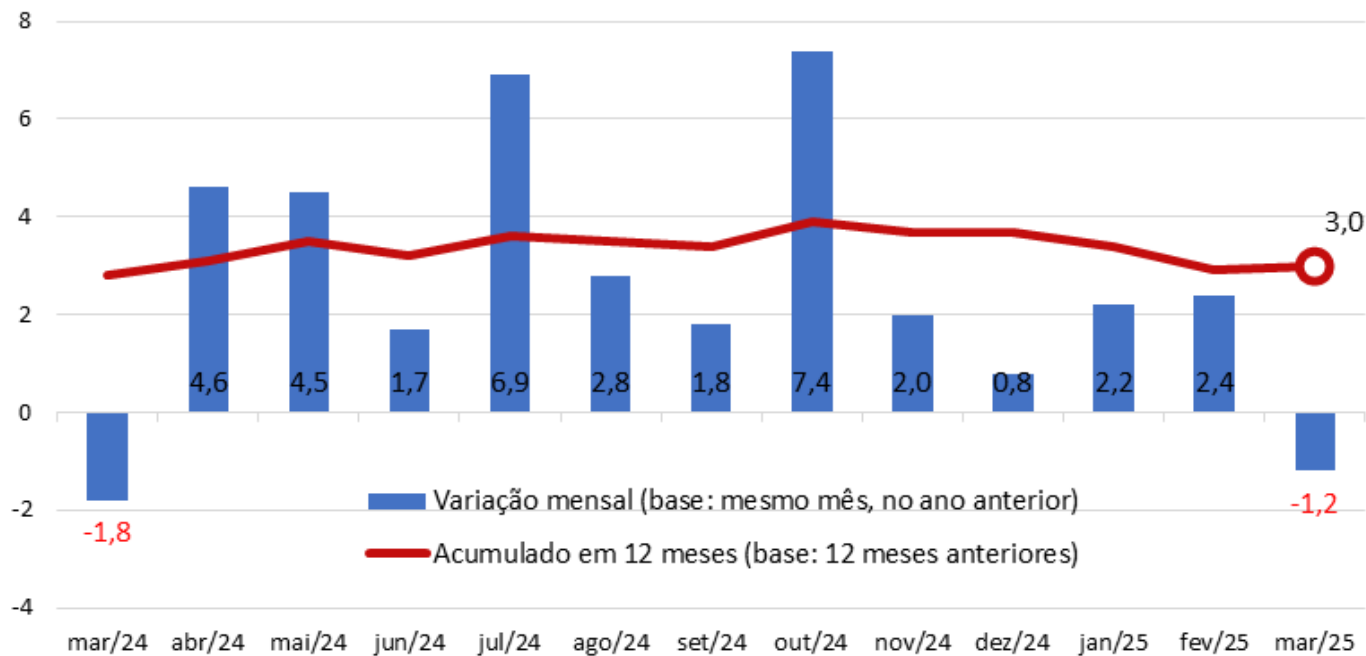


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração Ceplan.

Ademais, entre os seguimentos dos serviços, 'Serviços de TIC' (+4,6%) e 'Serviços prestados às famílias' (+3,5%) foram tiveram maior expansão na comparação interanual. Por outro lado, o destaque negativo fica para 'Outros serviços', que registrou retração de -2,6%.

O Comércio Ampliado, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, demonstrou oscilação de -1,2% em março de 2025, contra o mesmo mês do ano de ano anterior. Conforme pode ser identificado no Gráfico 7, o resultado em mar/24 também foi de retração (-1,8%) contra mar/23. Assim como no setor de Serviços, o início do ano para o Comércio é marcado por oscilações sazonais, mas espera-se uma recuperação gradual nos meses seguintes.

Gráfico 7 – Brasil: Desempenho (%) das vendas do VAREJO AMPLIADO - mar/2024 a mar/2025



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração CEPLAN.

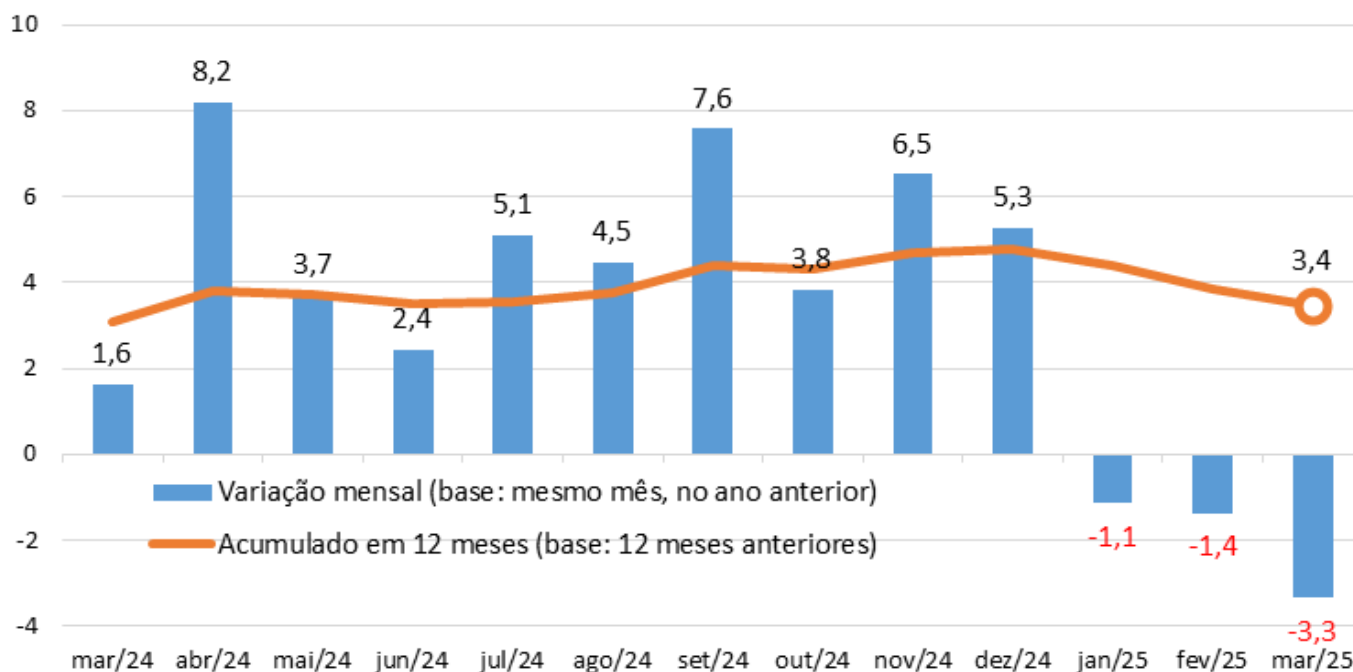
No acumulado em 12 meses de março, por sua vez, observa-se uma manutenção da alta de 3,0% em comparação com o mesmo período anterior. O dado indica uma estabilização no ritmo de crescimento, que vinha desacelerando e exibindo perda de dinamismo desde o último trimestre de 2024. A expectativa é que, a partir dos próximos meses, o volume de vendas no setor varejista retome um ritmo de expansão mais intenso.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

Na contramão do desempenho nacional, o índice de atividade regional do Banco Central registrou uma moderada desaceleração na economia pernambucana durante o primeiro trimestre de 2025. Com três variações negativas e consecutivas, a atividade econômica do estado apresenta recuo de 2,2% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2024.

Com esses resultados, o índice em acumulado 12 meses, ao recuar de 4,8% em dezembro para 3,4% em março, traduz uma possível tendência de queda da economia estadual no primeiro semestre deste ano. Os resultados também refletem uma delicada situação, uma vez que Pernambuco registra queda no volume de atividades nos principais setores de sua economia, ou seja, na indústria de transformação, no comércio varejista e na prestação de serviços, ainda que o estado apresente resultado favorável na geração de renda do mercado de trabalho, conforme será visto mais adiante.

Gráfico 8 – Brasil: Variação (%) do Índice de ATIVIDADE ECONÔMICA (IBC-Br) – mar/2024 a mar/2025



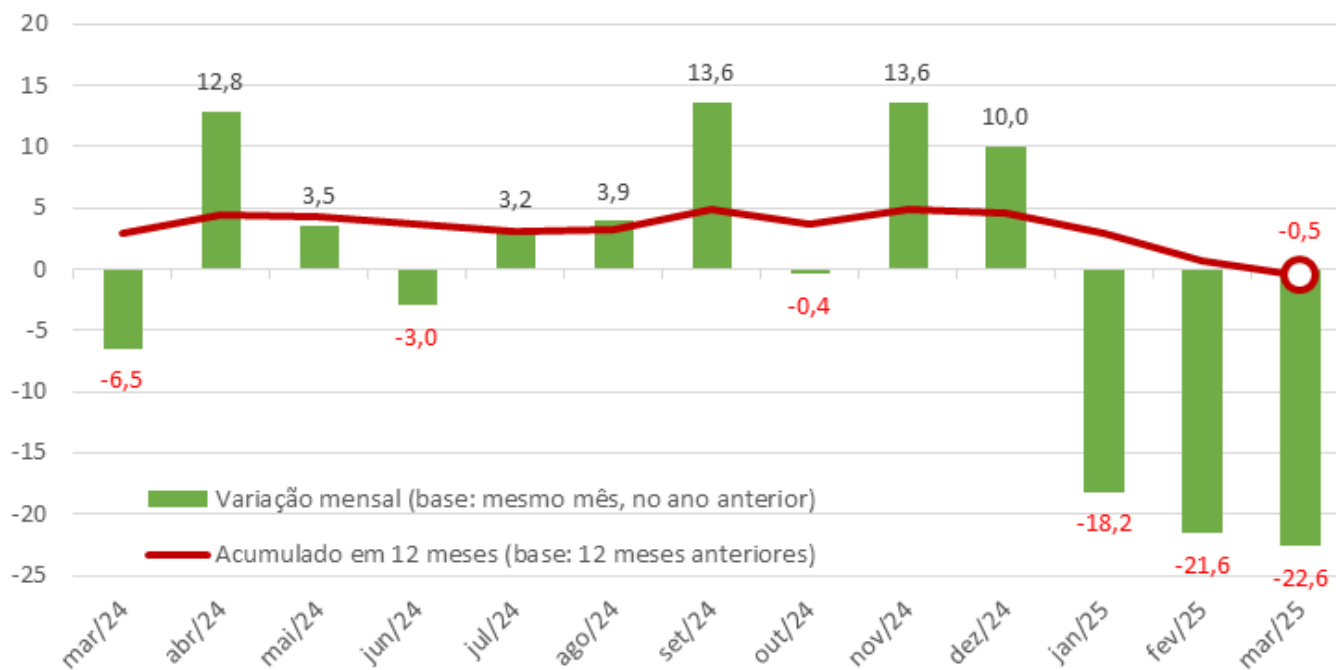
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

Na indústria de transformação o estado acumula retração de 20,8% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, o qual já apresentava variação de -0,1% em relação ao primeiro trimestre de 2023. No acumulado em 12 meses, por sua vez, a produção da transformação industrial seguiu em declínio, rompendo a barreira da variação negativa, que ficou em -0,5% em março.

Além de retração no tradicional segmento de alimentos e bebidas, o desempenho do setor vem sendo puxado para baixo pela atividade de indústrias de base, sobretudo a metal-mecânica e a química, dinâmica contra a qual os desempenhos superlativos dos segmentos naval e eletro-eletrônico não são suficientes para contenção.

No 1º trimestre, Pernambuco apresenta resultado desfavorável não apenas com relação ao desempenho nacional, em que a variação foi de 2,5%; na comparação regional o estado fica também atrás de Ceará (-0,7%) e de Bahia (+3,5%).

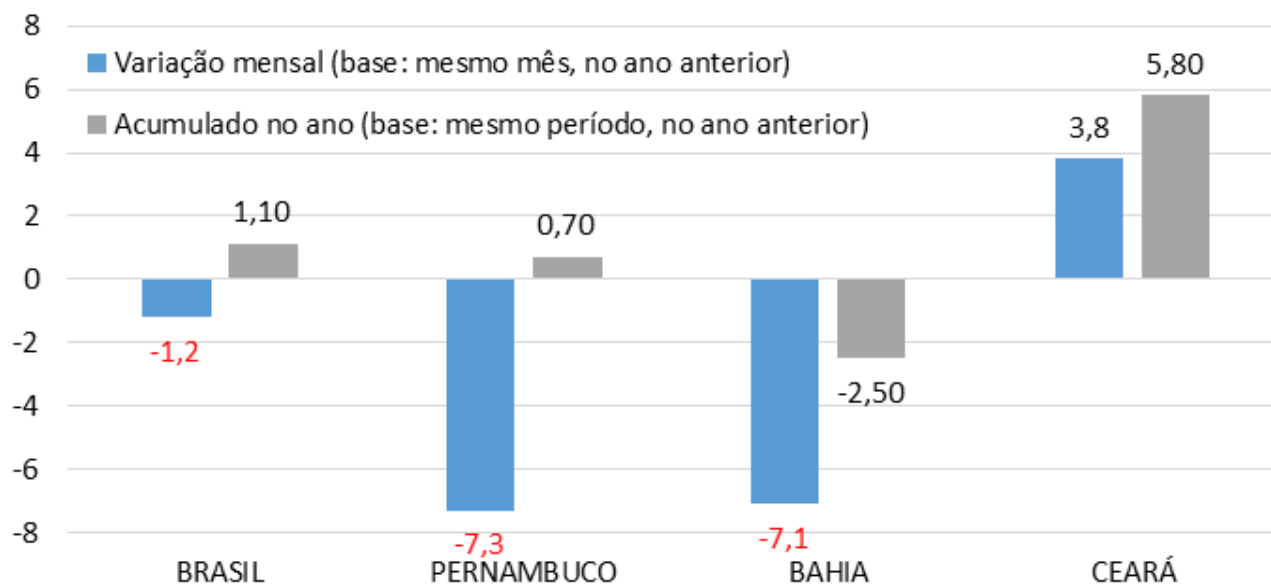
Gráfico 9 – Pernambuco: variação (%) da produção da Indústria de Transformação – mar/2024 a mar/2025



Fonte: PIM (IBGE). Elaboração Ceplan.

No setor de comércio, especificamente no varejo, tomando como referência o resultado do 1º trimestre, Pernambuco apresenta um desempenho tímido até o momento, com variação de 1,0% no comércio varejista e 0,7% no varejo ampliado. Ainda assim, o estado teve um desempenho melhor que o da Bahia (-0,5% e -2,5%, respectivamente) no mesmo período. Das três maiores economias estaduais da região Nordeste, apenas o Ceará registrou resultados favoráveis em relação à média nacional no mês de março, acumulando no trimestre 5,8% no comércio varejista e 3,5% no varejo ampliado.

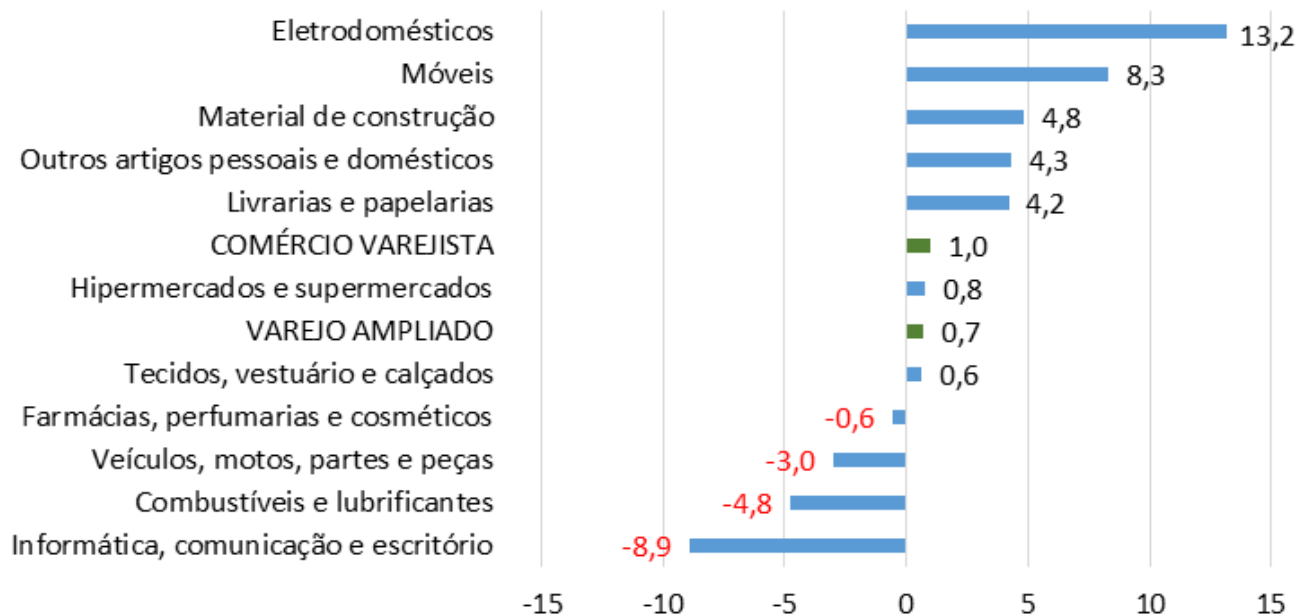
Gráfico 10 – Brasil, PE, BA e CE: desempenho (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - mar/2025



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração Ceplan.

No 1º trimestre, a tímida expansão do comércio foi liderada pelos segmentos de 'eletrodomésticos' e 'móveis', contrabalanceados pelo desempenho nos segmentos de 'farmácias, perfumarias e cosméticos' e de 'combustíveis e lubrificantes', que têm peso importante no varejo. O segmento de 'material de construção, por sua vez, contribuiu para que varejo ampliado não registrasse desempenho negativo, uma vez que o segmento automotivo teve uma queda relevante no período.

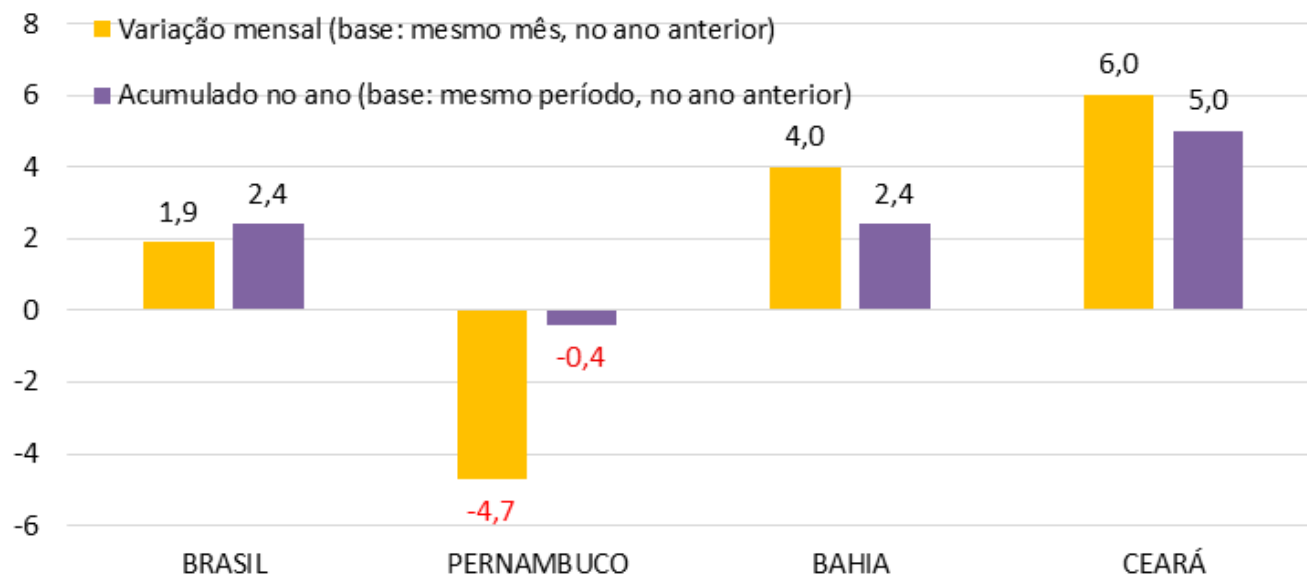
Gráfico 11 – Pernambuco: desempenho (%) do volume de vendas acumuladas no ano, por segmento do VAREJO AMPLIADO - mar/2025 (base: mesmo período, ano anterior)



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração Ceplan.

No setor de serviços Pernambuco tem queda de 4,7% em março com relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando variação de -0,7% no trimestre. O setor de serviços cearense foi o que mais expandiu na comparação interanual, tanto do mês de março (6%), quanto do primeiro trimestre (5,0%).

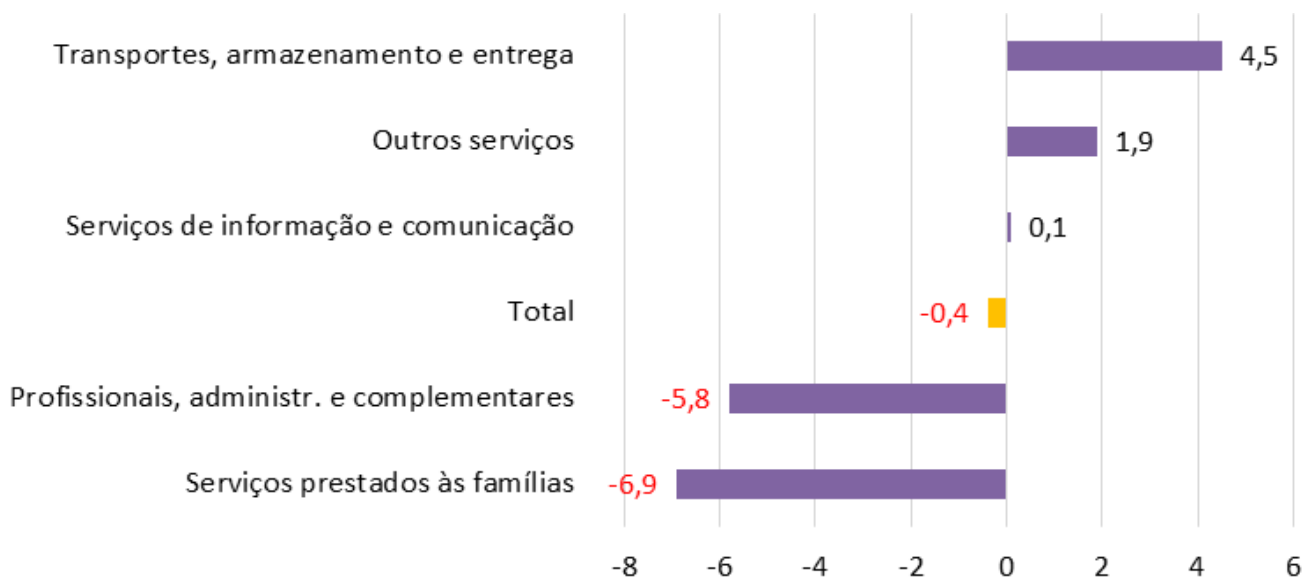
Gráfico 12 – Brasil, PE, BA e CE: desempenho (%) do volume de das vendas dos SERVIÇOS - mar/2025



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração Ceplan.

Observando por atividade dos serviços, 'transportes, armazenamento e entrega', impulsionado pelo crescimento do comércio eletrônico e do transporte por aplicativos, além da força da atividade logística no estado, lidera o crescimento do setor. Serviços prestados às famílias e serviços profissionais, administrativos e complementas, que somam peso relevante no setor de serviços – de acordo com a pesquisa anual dos serviços (PAS/IBGE), aproximadamente 46% da receita bruta das atividades não financeiras –, por sua vez, apresentam forte queda (respectivamente -6,9% e -5,8%).

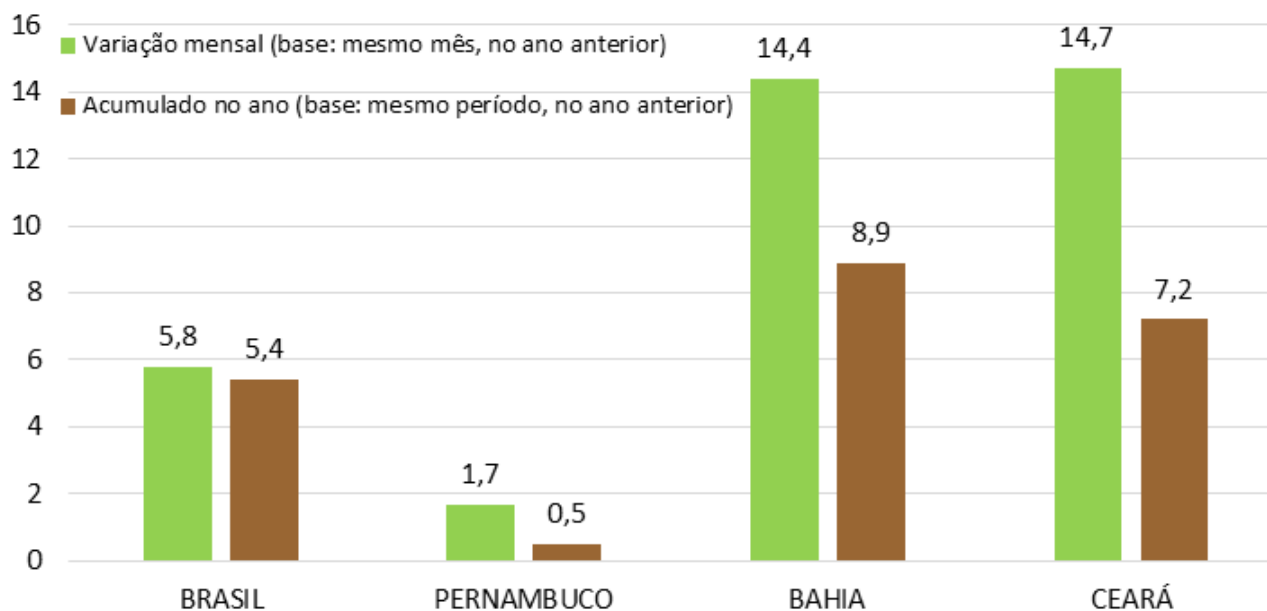
Gráfico 13 – Pernambuco: Desempenho (%) das vendas acumuladas no ano, por atividade dos SERVIÇOS - mar/2025 (base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração Ceplan.

Nos serviços ligados ao turismo, Pernambuco apresenta crescimento muito abaixo da média nacional. Os estados de Bahia e Ceará, por outro lado, vêm registrando forte expansão do turismo, com resultado muito positivo tanto na variação mensal quanto no acumulado do ano até março.

Gráfico 14 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: desempenho (%) em 12 meses do volume de ATIVIDADES TURÍSTICAS - mar/2025 (base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração CEPLAN.

Cabe ressaltar que os resultados menos favoráveis dos setores pernambucanos, sobretudo do varejo e dos serviços prestados às famílias, parecem ainda não refletir a dinâmica diferenciada do mercado trabalho no estado, em que a massa de renda das pessoas ocupadas cresceu mais de 25% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

No caso do trabalho formal, houve crescimento de 3,76% no estoque de empregos entre março de 2024 e março de 2025. No mês de março, especificamente, o saldo da movimentação entre contratados e demitidos foi de 3,5 mil empregos a menos, contra saldo positivo de aproximadamente 1,5 mil empregos no mesmo mês do ano anterior.

Em 2025, verifica-se que o impacto da sazonalidade de final do trimestre da atividade agroindustrial sucroenergética foi mais severa e, aliada à sazonalidade do setor de comércio, observou-se a queda substantiva do saldo de empregos em março.

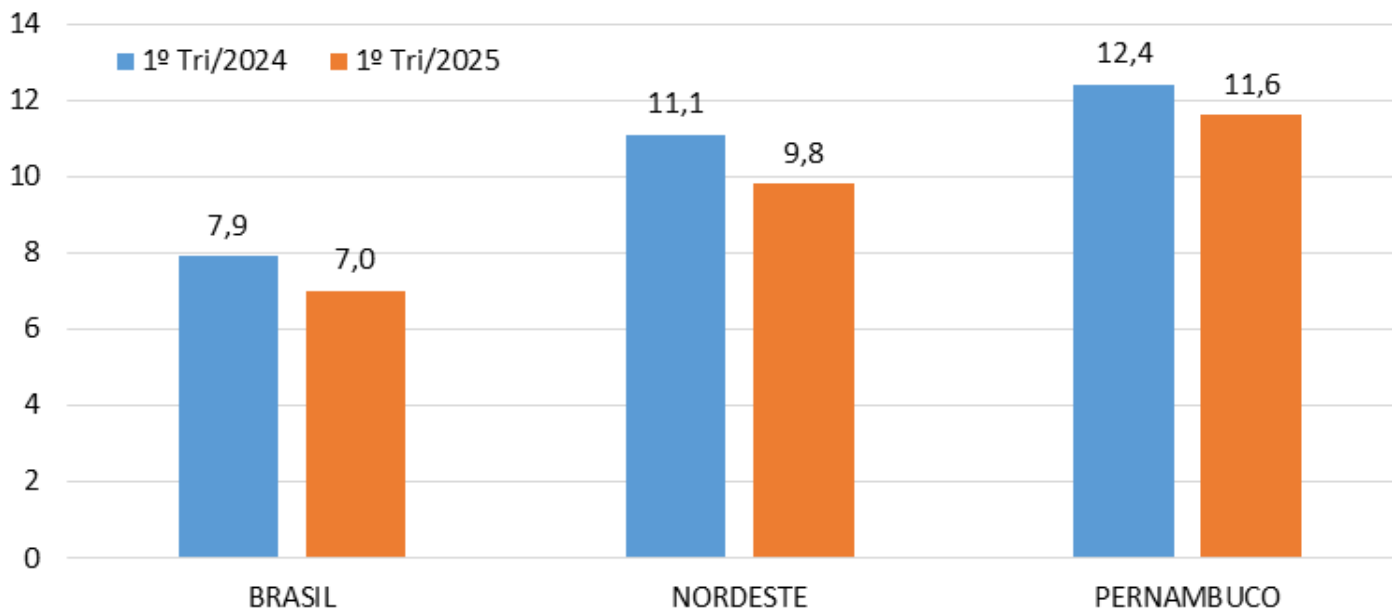
Tabela 2 – Pernambuco: emprego formal por atividade econômica – mar/2024 e mar/2025

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Mar/2024	Mar/2025	Mar/2024	Mar/2025	Varição (%)
Agropecuária	-1.183	-1.521	57.176	56.468	-1,24
Indústrias extrativas	-3	8	2.102	2.211	5,19
Indústria de transformação	-2.272	-4.222	215.781	222.080	2,92
Serviços de utilidade pública	45	122	21.145	21.497	1,66
Construção	1.017	737	81.244	87.605	7,83
Comércio varejista	248	-828	225.189	232.139	3,09
Comércio atacadista	186	-140	70.191	73.223	4,32
Comércio automotivo	25	-31	34.092	36.291	6,45
Transporte	204	-67	50.453	51.968	3,00
Armazenagem e entrega	46	6	19.679	20.932	6,37
Informação e Comunicação	78	42	28.475	29.884	4,95
Alojamento e alimentação	-60	-189	72.323	77.018	6,49
Saúde humana e serviços sociais	478	283	108.314	111.902	3,31
Educação	788	564	68.978	71.112	3,09
Artes, cultura, esporte e recreação	13	2	11.106	12.607	13,52
Ativ. Admin. e serviços complementares	1.213	1.459	226.550	240.372	6,10
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	501	194	49.544	51.508	3,96
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	-13	21	19.549	19.629	0,41
Outros serviços	-140	69	41.557	41.309	-0,60
Admin. pública, defesa e segur. social	305	13	59.832	58.603	-2,05
Total	1.476	-3.478	1.463.280	1.518.358	3,76

Fonte: Novo Caged (MTE). Elaboração Ceplan. Nota: (*) série com ajustes.

A PNAD Contínua do 1º trimestre, por sua vez, continuou registrando queda da taxa de desocupação, seja na visão nacional e regional, quanto estadual. Ainda assim, Pernambuco detém uma taxa de desocupação superior à registrada na média nacional (7,0%) e regional (9,8%), além de maior taxa entre os estados brasileiros, à frente da Bahia (10,9%) e do Piauí (10,2%).

Gráfico 15 – Brasil, NE e PE: taxa (%) de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais - 1º Tri/2024 e 1º Tri/2025



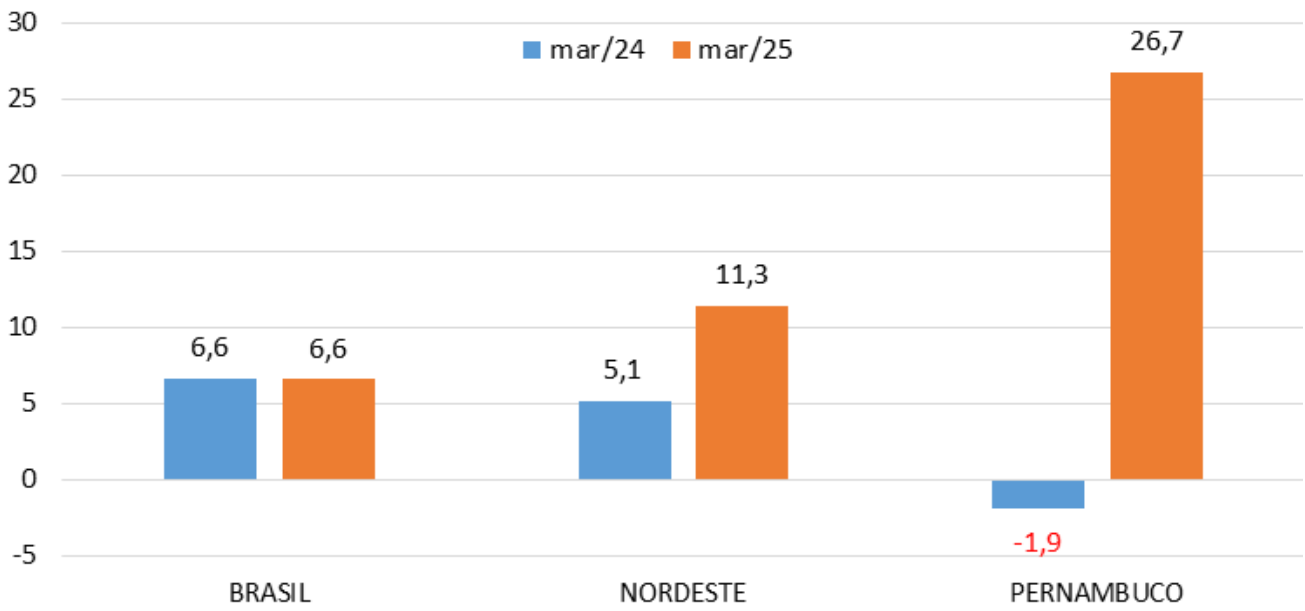
Fonte: PNAD Contínua Trimestral. Elaboração Ceplan.

Em consonância com o aumento no estoque de empregos e a queda na taxa de desocupação, a massa de rendimentos do trabalho em Pernambuco demonstrou desempenho excepcional no 1º trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, com uma alta expressiva de 26,7%, resultado muito acima da variação observada no Nordeste (11,3%) e no Brasil (6,6%). Para esse desempenho, destacam-se duas tendências: ocupações mais bem remuneradas estão crescendo mais que as de menor remuneração nos meses recentes, a exemplo das ocupações no funcionalismo público e de empregadores; no primeiro trimestre de 2024 os níveis de remuneração estiveram muito baixos (um “vale”) e melhoram a partir do segundo semestre.





Gráfico 16 – Brasil, NE e PE: variação acumulada no ano (%) da massa de renda do trabalho das pessoas com 14 anos ou mais – mar/2024 e mar/2025 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: PNAD Contínua Trimestral. Elaboração Ceplan.



3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

- Nível de atividade econômica com variação expressiva em 12 meses (4,2%);
- Inflação elevada (5,5% em 12 meses) e desencontrada conduz o Banco Central a elevar novamente a Selic (14,75%);
- Dólar se desvaloriza, com alguma instabilidade;
- Desemprego continua em discreta elevação (7,0%), mas rendimentos do trabalho estão estabilizados em ritmo de 7,6%, e emprego formal continua em expansão (3,5%);
- Serviços e comércio varejista seguem crescendo (3,0% em 12 meses);
- Expectativas para 2025 melhoram discretamente;
- Economia internacional continua instável e incerta devido às políticas do governo Trump. Por outro lado, negociações, inclusive com a China, estão avançando;
- Questão fiscal permanece desafiadora, com governo contingenciando gastos, mas elevando arrecadação via IOF, e fraudes no INSS agravam crise política e desgaste no governo Lula.

3.2. PERNAMBUCO

- Economia pernambucana desacelera e registra queda de 2,2% no primeiro trimestre;
- Comércio com desempenho tímido (0,7% no trimestre) e serviços com tendência de queda (-0,4%);
- A atividade industrial em Pernambuco registrou três mês consecutivos em queda e acumulada retração de aproximadamente 21% no trimestre.
- Crescimento do emprego formal (3,76%) em ritmo bem semelhante ao nacional (3,5%), mas o saldo de março é negativo, com sazonalidade da agroindústria canavieira mais impactante este ano;
- Pernambuco segue liderando a taxa de desemprego, mesmo com comportamento positivo do emprego formal;
- No que se refere à massa de rendimentos, o aumento tem a ver com o fato de as ocupações de maior nível de remuneração – empregadores (12,3%) e funcionários civis e militares (24,3%) – estarem crescendo mais nos meses recentes.

BIBLIOGRAFIA

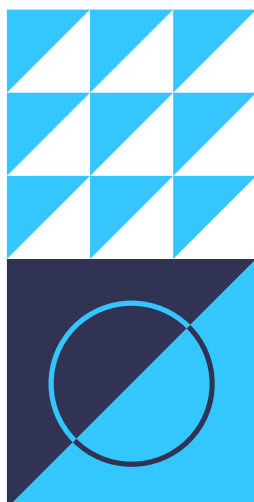
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 25 de abril de 2025. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20250516.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – março de 2025. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2025_mar.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços – março de 2025. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2025_mar.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2025). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/março/pagina-inicial>>. Acesso em: 22 mai. 2025.



EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro
Estagiária em Design Gráfico:
Maria Eduarda Morato

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE